



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**JAQUELINE ARAÚJO DA COSTA**

**CONTRIBUIÇÕES DE BRINCADEIRAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS NO  
PRÉ-ESCOLAR SANTA TEREZINHA**

TOCANTINÓPOLIS - TO

2019

**JAQUELINE ARAÚJO DA COSTA**

**CONTRIBUIÇÕES DE BRINCADEIRAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS NO  
PRÉ-ESCOLAR SANTA TEREZINHA**

Monografia avaliada e apresentada à UFT –  
Universidade Federal do Tocantins – Campus  
Universitário de Tocantinópolis, Curso de pedagogia  
para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia sob  
a orientação da Professora Zian Karla Vasconcelos  
Barros.

TOCANTINÓPOLIS - TO

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

C837c Costa, Jaqueline Araújo da.

Contribuições de brincadeiras como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem para crianças de 4 a 5 anos no Pré-Escolar Santa Terezinha. / Jaqueline Araújo da Costa. – Tocantinópolis, TO, 2019.

38 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pedagogia, 2019.

Orientador: Zian Karla Vasconcelos Barros

1. Educação Infantil. 2. Brincadeiras. 3. Aprendizagem. 4. Recurso Pedagógico. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

JAQUELINE ARAÚJO DA COSTA

**CONTRIBUIÇÕES DE BRINCADEIRAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO  
NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS DE 4 A 5  
ANOS NO PRÉ-ESCOLAR SANTA TEREZINHA**

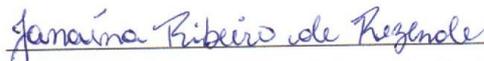
Monografia foi avaliada e apresentada à UFT –  
Universidade Federal do Tocantins – Campus  
Universitário de Tocantinópolis, Curso de  
Pedagogia para obtenção do título de Pedagoga e  
aprovada em sua forma final pela Orientadora  
Zian Karla Vasconcelos Barros e pela Banca  
Examinadora.

Data de aprovação: 12 / 12 / 2019

**Banca Examinadora:**



Prof.<sup>a</sup> Mestra. Zian Karla Vasconcelos Barros. Orientadora – UFT



Prof.<sup>a</sup> Mestra. Janaína Ribeiro de Rezende. Examinadora – UFT

*Em primeiro lugar dedico a Deus que me deu  
força para que pudesse chegar até aqui, aos  
meus pais que me deram incentivo e apoio  
para que eu jamais desistisse dos meus  
objetivos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me proporcionado chegar até aqui, sempre me iluminando meu caminho durante a trajetória da minha vida acadêmica.

Aos meus pais, Adailde de Araújo de Moraes e Maria José Gonçalves da Costa, por sempre está ao meu lado me incentivando e apoiando.

Aos meus irmãos, Jailton, Jardeir e Camila, por sempre acreditarem na minha capacidade, por me incentivarem a nunca desistir dos meus sonhos e, principalmente, dos meus estudos.

Em especial, quero agradecer a minha professora orientadora Zian Karla Vasconcelos Barros pelo seu profissionalismo que não mediu esforços para me orientar, sempre com muita dedicação e paciência. Agradeço também aos demais professores, que contribuíram para minha formação.

Enfim, agradeço todos meus colegas em especial aos meus amigos: Erisvaldo Alves, Marcelo Chagas, Shayana da Silva e Erisvanda da Silva por sempre estarem no meu lado me encorajando a seguir em frente.

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso propõe discutir as Contribuições de brincadeiras como recurso pedagógico no Processo de ensino-aprendizagem para crianças de 4 a 5 anos no Pré-Escolar Santa Terezinha. A brincadeira faz parte da vida do indivíduo, principalmente na infância que é onde temos o nosso primeiro contato com a mesma, o que é essencial para o aprendizado. Diante disso, é imprescindível e necessário que as brincadeiras estejam presentes na Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, visto que esta fase é fundamental para formação do indivíduo. Desta forma, é essencial que se trabalhe de maneira lúdica na Educação Infantil e não apenas como um momento de recreação, pois através das brincadeiras as crianças têm a capacidade de sempre estar aprendendo algo novo, e se desenvolvendo. O lúdico é um recurso didático no qual o professor pode estar utilizando durante suas aulas, pois como sabemos as crianças aprendem com mais facilidade durante as brincadeiras, como por exemplo, trabalhar a Matemática utilizando os dados numéricos, onde se trabalha a contagem dos números e a trilha numérica que pode ser trabalhado a soma dos números. Vale ressaltar que através do brincar a criança passa a compreender as questões relacionadas ao seguimento de regras, formas de comportamentos, socialização e, muito provavelmente, a criança vai descobrindo o mundo que a cerca, sendo que a mesma interage socialmente com os demais colegas e também não é o único sujeito que participa da ação, pois envolve todos que estão ao seu redor. Então, a partir disso, os educadores devem utilizar as brincadeiras como recursos pedagógicos em sala de aula, visto que é uma ferramenta mais clara e eficaz para que as crianças possam aprender com mais facilidade.

**Palavras - Chave:** Educação Infantil. Brincadeiras. Aprendizagem. Recurso Pedagógico.

## **ABSTRACT**

The present Course Conclusion Paper proposes to discuss the Contributions of Play as a pedagogical resource in the Teaching-Learning Process for children from 4 to 5 years old at Santa Terezinha Preschool. The game is part of the life of the individual, especially in childhood that is where we have our first contact with it, and which is essential for learning. Given this, it is essential and necessary that the games are present in early childhood education, the first stage of basic education, since this phase is fundamental for the formation of the individual. Thus, it is essential to work playfully in early childhood education and not just as a moment of recreation, because through play children have the ability to always be learning something new, and developing. Play is a didactic resource that the teacher can be using during his classes, because as we know children learn more easily during play, such as working mathematics using numerical data, where the counting of numbers and the numerical track that can be worked the sum of the numbers. It is noteworthy that through play the child comes to understand the issues related to following rules, behaviors, socialization and most likely, the child will discover the world around him, and the same socially interacts with other peers and also You are not the only subject who participates in the action, as it involves everyone around you. Therefore, educators should use play as a pedagogical resource in the classroom, as it is a clearer and more effective tool for children to learn more easily.

**Keywords:** Early Childhood Education. Play. Learning. Pedagogical resource.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 Pátio da Pré- Escolar Santa Terezinha.....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 2 - Sala de aula.....</b>	<b>33</b>
<b>Figura 3 – Brincadeiras.....</b>	<b>34</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil
TO	Tocantins

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 INFÂNCIA.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Educação Infantil.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1.1 Pré – Escolar Jardim I ( 4-5 anos).....</b>	<b>22</b>
<b>2.2 Processos de aprendizagem: brincadeiras como recurso didático.....</b>	<b>25</b>
<b>3 ANÁLISE E RESULTADO DA PESQUISA.....</b>	<b>28</b>
<b>3.1 A importância das brincadeiras.....</b>	<b>28</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>APÊDICE.....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de brincar é bastante diversificado, pois é uma das atividades que desenvolve a autonomia da criança, a sua imaginação e oferece um vasto campo a ser explorado, a fim de apontar a importância da brincadeira na Educação Infantil. Portanto, brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem da criança onde o ambiente deve ser estimulador, sendo que a Educação Infantil tem como pressuposto contribuir para o desenvolvimento infantil.

A brincadeira é uma atividade que deveria fazer parte do cotidiano de toda criança, independente do local onde vive e dos recursos disponíveis, do grupo social e a cultura da qual a criança faz parte. Pois mesmo em culturas diferentes a criança está apta a aprender, cada uma a seu tempo, uma vez que povos diferentes possuem maneiras distintas de instruir os pequenos. Portanto, os aspectos culturais de determinado povo influencia diretamente na criação e na aprendizagem das crianças, do nascimento até os primeiros meses de vida.

Dentro dessa perspectiva, independente da cultura que a criança esteja inserida a brincadeira sempre foi vista como uma forma bastante eficaz na estimulação da aprendizagem. As brincadeiras são maneiras de estimular o cognitivo, a imaginação, percepção, coordenação motora, contribuindo assim, para a construção do conhecimento, a socialização e aquisição de habilidades fundamentais para seu desenvolvimento.

Portanto, pretende-se abordar nessa pesquisa o ato de brincar como fator positivo para construção do conhecimento das crianças de 4 a 5 anos do Pré-escolar Santa Terezinha, da cidade de Tocantinópolis- TO. Nesse sentido, o estudo teve como base uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, visando alcançar os objetivos propostos. Gil (2009, p. 50) destaca que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Diante disso, optamos pela pesquisa de natureza qualitativa por ser uma abordagem muito relevante, que possibilita ao pesquisador ter uma compreensão detalhada dos significados apresentados pelos sujeitos entrevistados, além de abrir espaço para a interpretação dos dados. E esse tipo de pesquisa, para Lakatos e Marconi (2009, p. 269), “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”. Dessa maneira através desse método de pesquisa o pesquisador poderá ter uma compreensão mais detalhada do objeto de estudo.

Oliveira (2007), apud Oliveira (1999, p.117) destaca que:

As abordagens qualitativas facilitam descrever a complexidade de problemas e hipótese, bem como analisar a interação entre as variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições no processo de mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Desse modo, a abordagem qualitativa facilita a descrição dos fatos, sendo que o pesquisador irá analisar as hipóteses e assim compreender e classificar tais processos sociais e a partir daí oferecer contribuições para a problemática na qual se encontra em discussão, sendo que é notório enfatizar que cada grupo possui peculiaridades e comportamentos, o que fará com que o pesquisador analise mais profundamente o que lhe foi oferecido.

Parte-se do pressuposto de que as brincadeiras inseridas na Educação Infantil possibilitam que as crianças desenvolvam habilidades essenciais para o processo de aprendizagem. Uma vez que inserir as brincadeiras dentro do contexto Educacional Infantil proporciona que a criança possa estabelecer regras construídas por si ou em grupo. As brincadeiras ainda colaboram com a integração do indivíduo na sociedade, uma vez que permite a criança resolver conflitos, levantar hipóteses de conhecimento, compreender pontos de vista diferentes, entender e explanar tanto sobre suas próprias opiniões quanto as dos outros. O trabalho está organizado em de três capítulos sendo o primeiro com o tema Infância, aonde vem destacar alguns momentos da história da infância desde do período medieval, o segundo capítulo Educação Infantil, onde tratará de documentos que legalizam a Educação Infantil, e o terceiro capítulo a Análise e Resultado da Pesquisa onde trago os resultados da pesquisa de campo.

Assim, o ato de inserir brincadeiras na Educação Infantil é uma maneira de contribuir com o processo de aprendizagem da criança, uma vez que o ato de aprender na Educação Infantil está ligado as brincadeiras, pois o brincar auxilia na construção da autonomia, da reflexão, da criatividade infantil, possibilitando a formação de cidadãos completos para a vida e para o mercado de trabalho.

Para conduzir esta pesquisa, foram estabelecidos os seguintes objetivos a serem alcançados a partir da pesquisa de campo realizada no Pré- Escolar santa Terezinha, no município de Tocantinópolis/ Tocantins. Como objetivo geral: Identificar as contribuições das brincadeiras como recursos pedagógicos no Processo-Ensino Aprendizagem. Como objetivos específicos: Analisar como as brincadeiras são usadas como Recursos Pedagógicos em sala de aula; Verificar se os professores utilizam as brincadeiras como recurso didático que podem potencializar o processo de Ensino aprendizagem.

## 2 INFÂNCIA

No período medieval as crianças eram vistas como objetos, como um ser sem relevância, não existindo um sentimento de infância. Segundo Ariès (2003, p.24), “A civilização medieval não percebia um período transitório entre infância e a idade adulta”. Sendo, portanto, que não havia uma preocupação especial com a infância, pois as crianças não eram vistas como seres que precisavam de zelos, cuidados diferenciados. Um exemplo disso era que nesse período os índices de morte infantil eram muito grande e isto era visto como algo normal.

Nesse sentido, não se tinha uma preocupação com a infância e isso persistiu até o fim da Idade Média. Com surgimento da escola no final da Idade Média, era garantido, às crianças somente a oportunidade de ir à escola e de aprender. Houve a intervenção da igreja católica com escola, assim passando a exercer a função junto com a escola de educar as crianças.

A descoberta da infância teria de esperar pelos séculos XV, XVI e XVII, quando então se reconheceria que as crianças precisavam de tratamento especial, “uma espécie de quarentena”, antes que pudessem entrar no mundo dos adultos. (COLIN, 2004, p.23).

Diante disso, percebe-se que a infância demorou a ser reconhecida e assim ter um tratamento diferenciado, pois antigamente as crianças não tinham seus direitos respeitados e, devido a isso, não eram tratadas a partir de suas particularidades.

Nessa perspectiva, Ariès argumenta que:

Não se tem notícia de camponeses ou artesãos registrando suas histórias de vida durante a Idade Média, e mesmo os relatos dos nobres de nascimento ou dos devotos não costumavam demonstrar muito interesse pelos primeiros anos de vida (...). De forma semelhante, durante o período moderno na Inglaterra, as crianças estiveram bastante ausentes na literatura, fossem o drama elizabetano ou os grandes romances do século XVIII. A criança era, no máximo, uma figura marginal em um mundo adulto. (ARIÈS, 1978, p.162).

Assim notamos, que na Idade Média infelizmente não se tinha uma preocupação para com as crianças. Dessa forma, aos poucos a criança passou a ser vista como um ser que necessitava de atenções especiais, tendo em vista que somente a partir da individualidade, é que a criança foi ocupando um lugar de espaço, principalmente pelo fato de que no decorrer dos anos foram sendo estudados os comportamentos para que assim pudessem realmente ser notadas.

Como pode se observar, Ariès salienta que no século XVI:

Na língua do século XVI houve uma ausência de palavras para se referir às crianças pequenas. Por exemplo, em inglês a palavra baby também era usada para crianças grandes, mas em francês já existiam palavras que serviam para se referir a criança como poupart. Poupart significava não apenas mais uma criança, mas sim, uma

boneca como até hoje é utilizado, pelos franceses. *Bambinos*, *marmousets*, *pequeno frater*, *cadet populo*, *petitpeuple*, foram algumas palavras também criadas para nomear a infância. (ARIÈS, 1978, p.40)

Dessa maneira, a partir do século XVI passou a ser usada uma nova linguagem para se referir às crianças, pois até então havia apenas um termo para ser usado tanto para os pequenos como para os grandes e, como pode-se notar, principalmente na França foram surgindo mais nomenclaturas para se relacionar às crianças. Ariès afirmou:

A infância foi uma invenção da modernidade, constituindo-se numa categoria social construída recentemente na história da humanidade, para ele, a emergência do sentimento de infância, como uma consciência da particularidade infantil, é decorrente de um longo processo histórico, não sendo uma herança natural. (ARIÈS, 1978, p.41)

Em meados XVII, surge outra compreensão de infância, que se ampliou entre os moralistas e educadores da época, acompanhando a educação até o século XX. No século XVIII, a criança passou a ser olhada como um ser sem a capacidade de raciocinar, passando a ser considerado um ser irracional, que necessita de orientação. Desse modo, presenciavam nesse período uma situação de extrema crueldade como relata Neto:

Um estrondoso número de bebês abandonados que eram deixados pelas mães à noite, nas ruas sujas. Muitas vezes eram devorados por cães e outros animais que viviam nas proximidades ou vitimados pelas intempéries ou pela fome. (NETO, 200, p.107)

Para diminuir as situações de abandono e as dificuldades na época da Colônia e prosseguindo durante o império, foi instalada no Brasil, uma instituição de origem medieval, chamada a Roda dos Expostos. De acordo com as palavras de Passeti:

Esta roda era uma espécie de dispositivos onde eram colocados os bebês abandonados por quem desejasse fazê-lo. Apresentava uma forma cilíndrica, dividida ao meio, sendo fixada no muro ou na janela da instituição. O bebê era colocado numa das partes desse mecanismo que tinha uma abertura externa. Depois, a roda era girada para o outro lado do muro ou da janela, possibilitando a entrada da criança para dentro da instituição. Prosseguindo o ritual, era puxada uma cordinha com uma sineta, pela pessoa que havia trazido a criança, a fim de avisar o vigilante ou a rodeira dessa chegada, e imediatamente a mesma se retirava do local. (PASSETI, S/d, p.09)

Como bem podemos notar, a Roda dos Expostos era um local onde se colocavam crianças a serem abandonadas, era uma instituição que acolhia e dessa forma diminuiu a quantidade de crianças abandonados nas ruas, sendo que a primeira dessas casas foi a Santa Casa da Misericórdia em Salvador em 1726, que inaugurou esse trabalho de acolhimento. No entanto, essas casas não duraram muito tempo, pois de acordo com o Estado tais não exerciam papel de importância, tendo em vista que não se preocupavam com questões relacionadas à higiene, o que provocava a morte de várias crianças.

Com estas instituições inacessíveis, as crianças abandonadas passaram a ser vistas pela sociedade como um olhar que as associavam com a marginalidade e desocupação das mesmas nas ruas. Mediante a essa visão, era essencial alguma atitude, sendo a educação como uma possível solução. Desta forma, Neto (2000, p. 110) diz que: “Caberia ao Estado implantar uma política de proteção e assistência à criança, à qual foi estabelecida por meio do Decreto 16.272, de novembro de 1923”.

Nesse momento observamos a inserção da educação como mecanismo de solução de uma problemática que vinha preocupando o Estado brasileiro, pois como essas crianças estavam nas ruas sendo vítimas e também taxadas como marginais, eis que vem a educação como maneira para tentar minimizar esse problema. A partir daí, leva-se em conta as especificidades das crianças e assim podemos ver os primeiros direcionamentos que contemplam a infância, que ressaltamos é uma das principais etapas fundamental da vida do ser humano, pois na infância é onde a criança inicia seu processo de aprendizagem

O século XIX legitima criança sem valor econômico, mas de valor emocional indiscutível, criando uma percepção de infância inteiramente aceita no século XX. Na verdade, como é possível percebermos na citação de Heywood, (2004 p. 45), “a história cultural da infância tem seus marcos, mas também se move por linhas sinuosas com o passar dos séculos: a criança poderia ser considerada impura no início do século XX tanto quanto na alta Idade Média”.

Como podemos perceber, a infância é vista hoje, como resultado das constantes mudanças pelas quais passamos durante vários anos. Percebermos também que a infância hoje ocupa um espaço bem nítido e isso só foi possível graças aos novos pensamentos que surgiram em torno da infância.

Somente a partir do século XX, houveram algumas transformações do conceito sobre a criança, estas passaram a ser vistas enquanto sujeito social, com direitos e deveres a serem exercidos e cumpridos. As distrações, brincadeiras e diversões que as crianças apresentavam até então, foram sendo percebidas, assim como bem evidencia Ariès:

[...] o apego à infância e à sua particularidade não se exprimia mais através da distração e da brincadeira, mas através do interesse psicológico e da preocupação moral. A criança não era nem divertida nem agradável: Todo homem sente dentro de si essa insipidez da infância que repugna à razão sadia; essa aspereza da juventude, que só se sacia com objetos sensíveis e não é mais do que o esboço grosseiro do homem racional. (ARIÈS, 1978, p.162).

Verifica-se que as particularidades da infância foram sendo percebidas por meio de brincadeiras e assim foi-se retirando uma idéia de criança que até então era trabalhado e passou-se a ter uma preocupação a partir da individualidade de cada uma, haja visto que, isso

foi necessário para a entendimento de infância que temos nos dias atuais, que tem como pressuposto a formação da identidade da criança por meio de sua individualidade agregada com o meio social em que está inserida.

Em 1990, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) vêm para garantir os direitos das crianças e adolescentes, como consta no art. 4º o qual determina que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros mais que asseguram à criança e adolescentes de ter seu desenvolvimento na sociedade em que vive. (BRASIL, 1990, p.20)

Contudo, a infância foi ganhando seu espaço gradativamente e isso foi devido a muito esforço, pois como podemos evidenciar por meio do contexto histórico as crianças não tinham seu lugar e eram desconsideradas, colocadas em situações de extrema crueldade e a educação é um dos principais pilares que veio para pensar nas particularidades das crianças e assim perceber o quanto elas são importantes na sociedade.

## **2.1 Educação Infantil**

O referido capítulo terá como discussão a Educação Infantil ressaltando seus aspectos históricos e legais, suas características, seus avanços e desafios e as possibilidades e limites que a mesma vem enfrentando desde sua implantação. Para isso trataremos para respaldar nossa fala documentos legais que possibilitarão uma melhor compreensão.

A Educação Infantil é um campo que a cada dia está sendo alvo de questionamentos e discussões, isso se deve pelo fato de que nessa etapa a criança inicia a sua vida escolar, sendo assim faz-se necessário que se voltem os olhares e preocupações para a mesma. Assim nesse capítulo daremos ênfase as concepções de Educação Infantil e a contribuição que ela tem para o indivíduo.

Nesse sentido, para nos auxiliar no entendimento sobre a educação a Constituição Federal em seu Art. 205 reitera:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998, p.56)

Desse modo, podemos perceber que a educação deve ser promovida pelo Estado e a família, que é um direito de todo indivíduo, que por meio dela terá seu pleno desenvolvimento, bem como o exercício da cidadania e se preparar para o mercado de

trabalho. Com base nesse artigo, ressaltamos a importância da educação para a vida das pessoas e nos direcionamos mais especificamente para a Educação Infantil que contribui imensamente para essa aquisição de conhecimentos, visto que a mesma é a primeira etapa da aprendizagem escolar e por isso se torna tão importante.

No que diz respeito à Educação Infantil, a Constituição Federal de 1998 apresenta algumas modificações, em seu Art. 205 Inciso IV garante que: “a educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade”. Anteriormente se estendia para crianças com 6 anos de idade, porém houve a Emenda Constitucional nº 53 de 2006 que alterou para os 5 anos de idade a matrículas de crianças em creches e pré-escolas.

Nessa perspectiva, a Educação Infantil passou a ter uma maior importância principalmente porque a mesma passou a fazer parte da Educação básica e também mencionamos as questões relacionadas às novas leis que foram sendo implantadas para garantir o acesso das crianças menores à escola, leis e documentos que serão analisados no decorrer do nosso trabalho.

Parafraçando Silva e Tavares (2016) mediante essa conquista do reconhecimento da Educação Infantil pela Constituição Federal, de que a criança é um sujeito de direitos e deveres, novos avanços começaram a ser alcançados e decretados. Com embasamento nessa perspectiva, surge então o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI). Contudo, ainda há vários conjuntos de problemas na legislação e também no que se refere à pedagogia a serem superados, no entanto, se faz necessário vencer os desafios da ideia assistencialista e aumentar a visão da criança para além dos aspectos dos cuidados, uma vez que a mesma deve estar ajustada tanto no cuidar e, principalmente, no educar de maneira integradora.

Dentre esses documentos, de início iremos abordar o RCNEI para Educação Infantil que, de antemão, se tornou um norteador para as práticas pedagógicas. Portanto, o RCNEI enfatiza que:

Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. ( BRASIL: RCNEI, 1998, p.15)

Diante disso, o RCNEI foi um marco e divisor de águas para a Educação Infantil, pois como fora supracitado esse documento teve como propósito orientar, contribuir na

implantação das práticas educativas com ênfase na qualidade do ensino e também oportunizando as condições indispensáveis para a cidadania.

Nesse aspecto notamos as grandes melhorias adquiridos na Educação Infantil para crianças de 0 a 5 anos, isso por intermédio da Constituição Federal de 1988 e pela LDB(Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)de 1996 que identificou a criança como um sujeito de direitos, inclusive o direito de uma educação de qualidade, onde tais representam um marco nas políticas públicas. Gomes (2009, p. 46), destaca algumas leis que reforçam essa decisão:

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal 8.069/90), que baseado na “Doutrina da Proteção Integral”, buscou garantir e proteger direitos para crianças e adolescentes previstos na CF/88, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que também reforçou e ampliou essa perspectiva, ao tratar a educação infantil como primeira etapa da Educação Básica e o FUNDEB- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação. ( BRASIL, 1990)

Em suma, a Educação Infantil com o decorrer dos anos foi ganhando mais espaço e notoriedade, o que possibilitou a criação de leis que garantissem os direitos das crianças e dos adolescentes e isso se deve principalmente pela Constituição Federal de 1998 que foi a pioneira em demonstrar interesse e preocupação para essa parcela da nossa população e depois dela, passaram a surgir mais documentos que tratavam dessa temática tão relevante para a sociedade civil.

A LDB esclarece:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL: LDB, 1996, p.22)

Em conformidade com a LDB, a Educação Infantil foi dada como a primeira etapa da educação básica, pois tem como premissa o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, isso atendendo todos os aspectos em parceria com a família e a comunidade. No entanto, ainda vivenciamos um período em que ainda tal desenvolvimento não foi realmente alcançado, isso se deve pelo fato de que existem muitos entraves em nosso sistema educacional que impossibilitam essa conquista.

Sobre esse assunto, o ECA define:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - direito de ser respeitado por seus educadores; III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV - direito de organização e participação em entidades estudantis; V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. ( BRASIL, 1990, p.46 )

Portanto, a criança é um sujeito de direitos como podemos notar nesse artigo do ECA, tendo em vista que tais atendem de imediato às necessidades prioritárias, pois a educação é o princípio básico de todo indivíduo e dessa maneira deve ser respeitado e assegurado e o Estatuto da Criança e do Adolescente vai ao encontro com esses direitos que são colocados em evidência.

Na Educação Infantil, a aprendizagem da criança trabalhada de forma lúdica, contribui na sua formação tanto cognitiva, social, cultural, ou seja, beneficia o desenvolvimento completo da criança. Desse modo, a Educação Infantil surge para analisar a criança como sujeito ativo que aprende efetivamente desde os seus primeiros anos de vida. Sendo que a esta contribui de modo significativo para o desenvolvimento da criança, para que ela se torne futuramente um cidadão mais crítico, consciente, com grandes habilidades e potencialidades para a sua vida profissional, pessoal e social.

Segundo o PNE fica determinado que a Educação Infantil:

Por determinação da LDB, as creches atendem crianças de zero a três anos, ficando a faixa de 4 a 6 para a pré-escola, e deverão adotar objetivos educacionais, transformando-se em instituições de educação, segundo as diretrizes curriculares nacionais emanadas do Conselho Nacional de Educação. Essa determinação segue a melhor pedagogia, porque é nessa idade, precisamente, que os estímulos educativos têm maior poder de influência sobre a formação da personalidade e o desenvolvimento da criança. Trata-se de um tempo que não pode estar descurado ou mal orientado. Esse é um dos temas importantes para o PNE. (BRASIL, 2013, p.10)

A partir do que foi proposto pelo Plano Nacional da Educação, que veio como um instrumento em que a comunidade escolar teve a oportunidade de ter uma participação mais direta, notória e efetiva, isso graças às assembleias que foram realizadas nas unidades escolares e também em todo o meio acadêmico, pudemos ter voz e modificar o que fora colocado em votação, pois com a participação de todos podemos realmente contribuir de modo mais eficaz.

No que se refere ao acolhimento em creches e pré-escolas, as crianças de 0 a 3 anos devem ser atendidas nas creches e as de 4 a 6 anos ficam nas pré-escolas, haja vista que, deverão ter como prioridade a adoção de objetivos educacionais, o que constitui tais em instituições escolares como rege as Diretrizes Curriculares Nacionais, e também deve ser implantada a melhor pedagogia, pois é na fase que a educação tem maior influência na formação do ser, e da identidade da criança.

O PNE, Lei nº. 12.796 de 04 de Abril de 2013 modifica alguns artigos da LDB nº 9394/96, realizando algumas alterações para priorizar melhor a educação no Brasil, que torna obrigatória a oferta gratuita da Educação Básica. O Art. 4º I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-

escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio. No que diz respeito à Educação Infantil, ainda não é aquela que almejamos, pois se percebe que mesmo com as leis, existem crianças fora das escolas e creches, a educação tem progredido mas é preciso avançar cada vez mais, podemos dizer que após sua regulamentação nas legislações vigentes (Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente 1990, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 1996, Plano Nacional da Educação 2011/2020, Lei 11.274/06, e a mais atual, a Lei nº. 12.796), tem passado mudanças razoáveis, especialmente no que se refere à criança como sujeito de direitos, garantindo a oferta da educação em instituições públicas de qualidade com profissionais devidamente qualificados.

A Educação Infantil, como foi dito no decorrer do trabalho, se torna fundamental para o sujeito devido o fato de ser a primeira fase da educação e, nessa perspectiva, salientamos que deve ser bem trabalhada com profissionais qualificados, pois nesse período a criança está num momento de construção e formação de sua personalidade e mediante isso se deve ter um acompanhamento mais pessoal e uma pedagogia que possa vir ao encontro dessas necessidades. Porém, ainda estamos percorrendo um caminho que requer muita atenção e, principalmente, ter um olhar mais criterioso que possa atender o que ainda não foi alcançado.

O sistema educacional brasileiro possui inúmeras leis e documentos que versam sobre a Educação Infantil como foi supracitado acima e dentre tais surgiu mais um que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que está em fase de estudos, formação para que seja implantada.

A BNCC é um documento que define quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes, por isso é um documento importante para a promoção da igualdade no sistema educacional, colaborando para a formação integral e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Os Documentos Nacionais existem para que sejam exercidos em todo o país, porém nem sempre isso acontece, pois a Educação Infantil nem sempre foi aceita como prioridade no nosso país, e com ao passar dos anos ela só foi ganhando espaço, no proceder dos anos e dos acontecimentos sociais. Juntamente com a globalização, a modernização, a industrialização, a conquista das mulheres pelo direito ao trabalho, a educação infantil foi sendo introduzida nas instituições escolares. Como nos salienta Hermida:

A educação é uma responsabilidade compartilhada [...] entre Estado e pais, uma vez que ambos são promotores ou representantes dos interesses ou dos direitos dos filhos

e dos cidadãos, na medida em que são responsáveis diretos pela prestação ou concretização destes direitos. (HERMIDA, 2009, p. 46)

Assim, entendemos que a educação não cabe somente à escola, mas deve haver uma parceria entre Estado, Escola e Família, pois com a junção desses três elementos ressaltando que deve ser de maneira participativa, teremos avanços na nossa educação em especial na infantil que é a responsável pelo desenvolvimento inicial da criança.

### **2.1.1 Pré- Escola Jardim I (4-5 Anos)**

A Educação Infantil atende crianças de 0 a 5 anos de idade, onde são incentivadas através de atividades lúdicas e jogos, onde exercitam suas capacidades cognitivas e motora, a desenvolver suas habilidades, a estabelecer descobertas sobre si e sobre o meio que lhes rodeia, antes de iniciarem o processo de alfabetização na escola.

No que concerne ao atendimento nas creches e pré-escolas o RCNEI, assinala:

O atendimento institucional à criança pequena, no Brasil e no mundo, apresenta ao longo de sua história concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social. Grande parte dessas instituições nasceram com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda. O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa para a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adultos. (BRASIL: RCNEI, 1998, p.17)

O Brasil por muito tempo apresentou uma idéia de assistencialismo nas creches e pré-escolas, nessa perspectiva tinha-se a concepção de atendimento somente para famílias de condição financeira baixa, com a intenção de combater a pobreza e resolver a questão da mortalidade infantil, pois detinham de orçamento insuficiente, não tinham materiais, com os profissionais que não eram formados na área pedagógica, sem mencionar o quantitativo de crianças por professores, o que impossibilitava um bom atendimento.

Nesta faixa etária, percebe-se uma ampliação do repertório de gestos, os quais contam com progressiva precisão, devido a isso exigem coordenação de vários segmentos motores e o ajuste a objetos específicos, como recortar, colar, encaixar pequenas peças etc. Ao lado disso, mantém-se a tendência lúdica da motricidade, sendo muito comum que as crianças no decorrer da concretização de uma atividade, desviem a atenção de seu gesto; é o caso, por exemplo, da criança que está recortando e que de repente põe-se a brincar com a tesoura, transformando-a num avião, numa espada etc. Nesse sentido o RCNEI, ressalta:

As práticas culturais predominantes e as possibilidades de exploração oferecidas pelo meio no qual a criança vive permitem que ela desenvolva capacidades e construa repertórios próprios. Por exemplo, uma criança criada num bairro em que o

futebol é uma prática comum poderá interessar-se pelo esporte e aprender a jogar desde cedo. Uma criança que vive à beira de um rio utilizado, por exemplo, como forma de lazer pela comunidade provavelmente aprenderá a nadar sem que seja preciso entrar numa escola de natação, como pode ser o caso de uma criança de ambiente urbano. Habilidades de subir em árvores, escalar alturas, pular distâncias, certamente serão mais fáceis para crianças criadas em locais próximos à natureza, ou que tenham acesso a parques ou praças. (BRASIL: RCNEI, 1998, p.24)

Desse modo, nessa faixa etária, notamos que a criatividade da criança está em alta, pois ela vai conhecendo e explorando tudo que está a sua volta, permitindo assim o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades, sendo que isso ocorre no meio social onde a mesma está inserida. Nesse aspecto, é necessário que tanto os professores como as famílias possibilitem essa expansão do conhecimento, criando situações em que a mesma possa explorar e construir sua identidade.

Para que esse conhecimento adquirido seja apreendido, construído com mais dinamismo, frisamos as brincadeiras que compõem o repertório infantil e que alteram de acordo com a cultura regional, apresentam-se como adequação distintas para desenvolver agilidades no plano motor, como empinar pipas, jogar bolinhas de gude, atirar com estilingue, pular amarelinha etc.

Com relação aos conteúdos que devem ser trabalhados, o RCNEI destaca:

Os conteúdos deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Devem ser organizados num processo contínuo e integrado que envolve múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. Os diferentes espaços e materiais, os diversos repertórios de cultura corporal expressos em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais são algumas das condições necessárias para que esse processo ocorra. (BRASIL: RCNEI, 1998, p.29)

Mediante isso, compreendemos que para priorizar o conhecimento e as capacidades das crianças, faz-se necessário que elaborem conteúdos que desenvolvam suas habilidades e competências, sendo também intermediado com intencionalidade, envolvendo as experiências corporais em diferentes espaços para que as crianças possam compreender o que está ao seu redor.

Desde a Antiguidade as brincadeiras ocupam um papel importante dentro da Educação, com o passar dos anos elas foram sendo incorporadas como uma ferramenta em que o professor possa ensinar aos alunos, sendo que por meio das brincadeiras a criança consegue adquirir um conhecimento mais significativo. Nesse sentido, é necessário, primeiramente, que façamos uma discussão para entendermos a concepção das mesmas e, para isso, citamos Kishimoto:

[...] a brincadeira é uma atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típico da vida humana enquanto todo – da vida natural/ interna do homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, e paz com o mundo [...] a criança que brinca sempre, com determinação auto ativa, perseverando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto sacrifício para de seu bem e dos outros [...] O brincar, em qualquer tempo, não é trivial, é altamente sério e de profunda significação. (KISHIMOTO, 2002, p.23)

Segundo a autora, a brincadeira propicia a criança, alegria, liberdade, contentamento, sendo que, ao brincar, ela sempre está ativa independente do tempo, pois agrega significações principalmente para a aprendizagem, enfatizando que as brincadeiras fazem com que as crianças construam representações mentais que vão sendo desenvolvidas como auxílio da realidade.

O trabalho especificado, criativo e dinâmico, que leva métodos para que a criança consiga fazer construção de um saber através de experiências práticas, cria situações do cotidiano, desenvolvendo, assim, o conhecimento lógico, sua capacidade de pensar, realizar e resolver situações problemas usando as brincadeiras e isso faz com que a aprendizagem ocorra de forma lúdica, fazendo dessa maneira uma mediação dos conteúdos de modo diferenciado e conseqüentemente a sua concepção de mundo. Para Wajskop:

A criança que brinca pode adentrar o mundo do trabalho pela via da representação e da experimentação; o espaço da instituição deve ser um espaço de vida e interação, e os materiais fornecidos para as crianças podem ser uma das variáveis fundamentais que auxiliam a construir e a apropriar-se do conhecimento universal. (WAJSKOP, 2009, p.27)

Dessa forma, a escola deve ser um local de interação, em que haja materiais disponíveis para que a criança possa aprender de uma maneira mais prazerosa, sendo que é notável acrescentar que quando ela já está acostumada a brincar sua inserção no mundo, isso ocorre de modo mais fácil. Nessa perspectiva a autora ainda enfatiza que a brincadeira é um espaço de constituição da criança, é também lugar de superação do educando. Diante disso pode-se dizer que “[...] a brincadeira deixa de ser concebida como uma característica inata da natureza infantil e passa a ser vista como uma atitude e uma linguagem que é aprendida nas relações sociais e afetivas desde a mais tenra idade.”( WAJSKOP, 2009 p. 67).

Nessa perspectiva pedagógica sobre as brincadeiras Oliveira destaca:

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável. (OLIVEIRA, 2000, p.19)

De este modo, o brincar por ser uma atividade que deixa a criança livre faz com que sua imaginação seja mais explorada, sua criatividade se torna mais evidente e, principalmente, contribui para a quebra de barreiras defensivas criadas por elas mesmas, como uma forma de se defender, sendo que por intermédio das brincadeiras sua autonomia é mais desenvolvida e, dessa maneira, enfatizamos o quanto é importante apresentar situações em que a criança possa brincar.

Do ponto de vista do desenvolvimento, as brincadeiras favorecem o cognitivo, mental e social, pois elas trazem consigo regras que devem ser seguidas e assim a criança vai compreendendo que o mundo a sua volta detém de normas que devem ser respeitadas e dessa forma notamos que tais não só contribuem para a socialização, mas também para fatores de obediência e respeito. Enfim, as brincadeiras devem ser incorporadas dentro da sala da Educação Infantil para que as crianças possam interagir mais e assim ter um aprendizado livre e espontâneo. Decorrente disso, no próximo tópico falaremos mais especificamente a respeito das brincadeiras como recurso didático no processo de aprendizagem das crianças.

## **2.2 Processos de aprendizagem: brincadeiras como recurso didático**

A utilização das brincadeiras como um meio nos processos de aprendizagem requer do professor um planejamento adequado e compatível ao nível da série, sendo que, não basta apenas aplicar uma atividade aleatoriamente, pois quando há uma intencionalidade a aprendizagem tem resultados mais visíveis e satisfatórios.

De fato, as brincadeiras como recurso pedagógico auxiliam no processo de imaginação, interação, socialização e convivência em sociedade, sendo que, quando se brinca, instiga-se a autonomia e, mediante a isso, vai se adquirindo os conhecimentos. Desse modo, Wajskop (2009, p.34) cita que “A brincadeira como atividade dominante da infância tendo em vista as condições concretas da vida da criança e o lugar que ela ocupa na sociedade, é primordialmente, a forma pela qual esta começa a aprender”.

Ainda nessa perspectiva, de acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL: RCNEI, 1998, p. 22).

Sendo assim, é notório afirmar que o brincar é essencial para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, haja visto que, desde muito cedo, estão em constante contato com as brincadeiras e principalmente a comunicação se torna muito relevante para tal. A brincadeira ocorre de diversas formas, seja por meio de gestos, sons e representações que favorecem a sua imaginação, sendo que desenvolvem capacidades como atenção, imitação, memória, socialização e outros.

A brincadeira na vida da criança fica explícita nas palavras da Teixeira, quando afirma que:

Por meio da brincadeira, a criança aprende a seguir regras, experimentar formas de comportamento e se socializar, descobrindo o mundo ao seu redor. Brincando com outras crianças, encontra seus pares e interage socialmente, descobrindo, dessa forma, que não é o único sujeito da ação, e que, para alcançar seus próprios objetivos, precisa considerar o fator de que outros também têm objetivos próprios. (TEIXEIRA, 2010, p.49)

Nesse sentido, a brincadeira constitui uma boa estratégia em que o professor pode está inserindo em suas aulas, pois a criança aprende brincando os mais variados tipos de conhecimentos, destacando que, através do brincar, compreende as questões relacionadas ao seguimento de regras, formas de comportamentos, socialização e certamente vai descobrindo o mundo que o cerca, sendo que interage socialmente com os demais colegas e também não é o único sujeito que participa da ação.

Por seguinte, ao brincar, as crianças revivem situações e acontecimentos do seu dia a dia e consegue entendê-los, elas são estimuladas a perceber e explorar o espaço em que estão inseridas e criar formas de representá-lo através de sua imaginação. O brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, já que é uma atividade sociocultural, impregnada de valores, hábitos e normas que refletem o modo de agir e pensar de um grupo social, que contribuiu de maneira significativa para a aprendizagem da criança.

De acordo com Teixeira (2010, p.44), “brincar é fonte de lazer, mas é, simultaneamente, fonte de conhecimento; é esta dupla natureza que nos leva a considerar o brincar como parte integrante da atividade educativa”. Neste aspecto, compreendemos que o brincar possui duas vertentes, sendo que uma está dirigida ao lazer, ou seja, a diversão, sendo que desta forma a criança está aprendendo, pois a brincadeira é uma forma de aprender, e a outra se refere ao conhecimento que este brincar quando atrelado à intencionalidade da aprendizagem possibilita à criança a obtenção de saberes de uma maneira mais lúdica, utilizando a brincadeira como um recurso pedagógico para o aprendizado escolar.

As brincadeiras são um excelente recurso pedagógico em que o professor deve utilizá-las na sala de aula, onde devem ser usadas não apenas como diversão, mas também

como meio para a construção de conhecimentos em situações formais de aprendizagem.

Baseado nessa afirmação Kishimoto afirma que:

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para o brincar, o educador está potencializado as situações de aprendizagem. (KISHIMOTO, 2011, p.41)

Enfim, quando se propicia situações em que a brincadeira seja condicionada ao aprendizado, a criança consegue se desenvolver mais rapidamente, posto que está aprendendo brincando, principalmente, nessa faixa etária de 4 a 5 anos, que é uma fase de descobertas e assim o professor pode usar em sala de aula esse recurso que vem ganhando mais espaço a cada dia.

### 3 ANÁLISE E RESULTADO DA PESQUISA

O presente capítulo trata dos dados e resultados da pesquisa sobre as contribuições de brincadeiras como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, considerando esta como uma ferramenta de ensino utilizada pelos professores da Educação Infantil, mais especificamente, no Jardim I. Desse modo, traremos os aspectos metodológicos da pesquisa, os resultados encontrados e uma breve análise dos dados. As informações e dados levantados se inter cruzam e foram organizados de modo a permitir uma melhor compreensão dos resultados.

#### 3.1 A importância das brincadeiras

No presente tópico apresentamos os dados coletados na entrevista e nas observações em sala de aula nas turmas dos Jardins I, sendo que as observações foram realizadas na turma do jardim I “A” no turno matutino, e outra no jardim I “B” no turno vespertino. O questionário foi aplicado para as professoras das turmas do Jardim I, optamos para aplicar o questionário para as professoras das turmas regentes, no Pré- Escolar Santa Terezinha no município de Tocantinópolis- TO. Foi elaborado um questionário contendo oito perguntas e foi aplicado nos dias 23, 24 e 25 de outubro de 2019. As professoras preferiram não se identificar então usaremos as letras A e B para se referir a elas, e aqui será exposta as respostas como as mesmas responderam o questionário. A turma da professora **A** no turno matutino continha 19 alunos, e a turma da professora **B** no turno vespertino continha 17 alunos.

#### Questionário

- 1- Qual a sua opinião a respeito da utilização das brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem?
- 2- As brincadeiras têm sido utilizadas como recursos pedagógicos em sala de aula? Justifique.
- 3- Você acha que as brincadeiras influenciam no desenvolvimento da aprendizagem? Justifique.
- 4- Quando você trabalha um determinado conteúdo por meio de brincadeiras, qual a reação dos alunos?

- 5- As brincadeiras vêm sendo inseridas dentro da Educação Infantil há bastante tempo. Partindo dessa afirmação, quais pontos você considera indispensáveis para uma aula com a utilização das brincadeiras?
- 6- Que aprendizagens a criança pode adquirir por meio das brincadeiras?
- 7- Na questão de aprendizagem, você acha que as escolas dispõem de espaço físico para que o professor possa trabalhar de maneira lúdica?
- 8- Quais aspectos você acha que as brincadeiras podem despertar nas crianças da Educação Infantil?

A primeira pergunta: Qual a sua opinião a respeito da utilização das brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem?

A professora **A** responde: É de suma importância pois além de estimular os discentes, favorecem e contribuem na formação da personalidade.

A professora **B** responde: Na minha opinião nas brincadeiras as crianças tem a oportunidade de se expressar nas interações, se reconhece e convive com outras crianças e adultos, faz escolhas e aprende regras.

Nessas indagações, ambas responderam que são de suma importância, pois favorece a formação da personalidade e também contribui no aprendizado das regras. Assim notamos com base nas respostas das professoras **A** e **B** que as brincadeiras servem como um incentivo às crianças, pois possibilita um engajamento maior delas nas atividades sugeridas. Como cita Dohme (2009, p.79) “Os jogos são importantes instrumentos de desenvolvimento de crianças e jovens. Longe de servirem apenas como fonte de diversão, o que já seria importante, eles proporcionam situações que podem ser exploradas de diversas maneiras educativas.”

Segunda pergunta: As brincadeiras têm sido utilizadas como recursos pedagógicos em sala de aula? Justifique.

Professora **A**: Sim. O processo de socialização, prazer, diversão que o lúdico oferece auxilia e promove a aquisição de saberes.

A professora **B**: Sim. As brincadeiras tem sido utilizadas como recurso pedagógico, porque facilita muito na construção e desenvolvimento do conhecimento das crianças.

As professoras disseram que sim, tendo em vista que, facilita a socialização, a aquisição de saberes e o desenvolvimento. Dessa maneira, como falamos anteriormente as brincadeiras contribuem de modo satisfatório dentro da sala de aula, como bem podemos perceber na citação de Papalia; Olds, Feldman (1927, p.312) “as brincadeiras das crianças são divertimento e devem ser vistas com suas ações mais sérias”. Nesse aspecto percebe-se a importância das brincadeiras no desenvolvimento Infantil, é tarefa do professor buscar meios

que tragam melhores resultados para que o aprendizado possa ser mais prazeroso aos educandos.

Terceira pergunta: Você acha que as brincadeiras influenciam no desenvolvimento da aprendizagem? Justifique.

Professora **A**: Com certeza, as brincadeiras uma vez dirigidas/ auxiliadas pelo educador desenvolve habilidades e competências espontaneamente que o educando leva por toda vida.

A professora **B**: Sim. Porque nas atividades xerocopiadas as crianças ficam muito cansadas, se aplicadas várias vezes ao dia. Mas, quando envolve a brincadeira na atividade, o conhecimento ocorre de forma mais rápida.

De acordo com as respostas, percebemos que as brincadeiras são relevantes para o desenvolvimento. Segundo Wajskop (1997, p.29) “a brincadeira é um fator social privilegiado de interação exclusiva e fundamental que garante a interação infantil e também de constituição do sujeito-criança como sujeito humano, produto e produtor de história e cultura”. A brincadeira é essencial para a criança, pois auxilia em sua interação com o meio social em que está inserido e também o permite que ela se torne o sujeito responsável pela a história e cultura, pois ao mesmo tempo de aprende também ensina.

Quarta pergunta: Quando você trabalha um determinado conteúdo por meio de brincadeiras, qual a reação dos alunos?

Professora **A**: Criam uma grande expectativa e, cresce os laços de socialização, alegria, companheirismo, em fim tem prazer em participar.

A professora **B**: A reação das crianças é de muita expectativa. Ficam ansiosas para saberem o que eu vou realizar. A reação é de curiosidade por parte das crianças.

A respeito disso Vigotsky enfatiza que:

A brincadeira cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a desejar, relacionando os seus desejos a um “eu” fictício ao seu papel na brincadeira e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro, tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. (VIGOTSKY, 1984, p.114)

Em virtude disso, a brincadeira como fora bem explicitada gera na criança desejos, ou seja, expectativas de como será seu papel e assim poderá imaginar construir personalidades e personagens, mediante isso, seus conhecimentos vão sendo adquiridos de modo que nem ela perceba, tendo em vista que, quando se trabalha com o lúdico a criança absorve o conteúdo de maneira mais espontânea.

Quinta pergunta: As brincadeiras vêm sendo inseridas dentro da Educação Infantil há bastante tempo. Partindo dessa afirmação, quais pontos você considera indispensáveis para uma aula com a utilização das brincadeiras?

**Professora A:** As atividades lúdicas desenvolve-o nos aspectos psicológico, social, cognitivo...a criança consegue expressar alguns sentimentos em relação ao outro, a si mesma socialmente.

**Professora B:** Um ponto indispensável é a interação com o outro. Esse contato faz com que a criança desenvolva o respeito, como também, aceitar o seu colega diferente.

Portanto, entendemos que as brincadeiras são indispensáveis na sala de aula, como foi bem enfatizado pelo relato das professoras, visto que, as atividades lúdicas desenvolvem todos os aspectos, sentimentos, interação com o outro e o respeito com as diferenças. Como diz nas palavras de Dohme:

(...) Para os adultos que desejam usar o jogo como objetivos educacionais, este é visto como um meio, um veículo capaz de levar até a criança uma mensagem educacional. Assim, a tarefa do adulto é escolher qual o jogo adequado, o veículo adequado, para transmitir a mensagem educacional desejada. (DOHME, 2009, p.79).

Sexta pergunta: Que aprendizagens a criança pode adquirir por meio das brincadeiras?

**Professora A:** Aprendem a interagir com o outro, criam interesse em aprender, desenvolver habilidades motoras, intelectuais, físicas, etc.

**Professora B:** As crianças podem adquirir inúmeros, varias aprendizagens. Como por exemplo: aceitação, confiança, respeito ao diferente, se expressam, se reconhece, enfim...

A partir das respostas das professoras, analisamos que ambas afirmam que as brincadeiras propiciam às crianças inúmeros tipos de conhecimentos, isso pode ser percebido através do desenvolvimento das habilidades. Nesse sentido, ao brincar a criança vai se relacionando com os conteúdos que aprendem, sendo que nesse mundo ela consegue fantasiar, inventar, criar e com isso as aprendizagens vão sendo adquiridas. Como enfatiza Friedmann (1996, p.55) “A aprendizagem depende em grande parte da motivação: as necessidades e os interesses da criança são mais importantes que qualquer outra razão para que ela se ligue a uma atividade.”

Sétima pergunta: Na questão de aprendizagem, você acha que as escolas dispõem de espaço físico para que o professor possa trabalhar de maneira lúdica?

**Professora A:** Percebe-se que as escolas necessitam adequar a clientela atendida no entanto o professor dinâmico cria possibilidades de inserir no espaço oferecido as atividades lúdicas, independentemente do espaço que a instituição oferece.

**Professora B:** Espaço tem. O que precisa mesmo é de matérias didáticos que ainda deixa um pouco à desejar. No meu ver espaço tem nas escolas, pelo menos as públicas, precisa também é saber usar esse espaço, com criatividade para usá-lo.

Na referida resposta notamos que há uma divergência nas respostas das professoras, ao passo que a professora A responde que na instituição não há espaço suficiente, a professora

**B** responde que existe espaço. Diante disso, nos perguntamos como é possível tal divergência quanto ao espaço sendo que as professoras trabalham na mesma unidade escolar? Mas é de grande importância que a escola disponha de espaço suficiente para que os alunos possam usá-los para a realização das atividades lúdicas, no momento do recreio e dentre outras, pois a turma pode conter várias crianças, a sala de aula fica apertada, e tendo o espaço físico adequado na escola, se torna melhor a realização de determinada atividade.

Como enfatiza DOHME (2009,p.19) “Iniciar pelos jogos é conveniente uma vez que esta é a atividade preferida das crianças e adolescentes. Basta reunir dois ou três deles e lá estão eles chutando uma bola, tentando ver quem salta ou se equilibra melhor ou fazendo adivinhações.”

E na referida escola como podemos observar na imagem a baixo, existe espaço físico amplo para que as crianças possam brincar durante o recreio, e para o educando realizar determinada atividade fora da sala de aula.

**Figura 1- Pátio da Pré- Escolar Santa Terezinha**



Fonte: Elaborada Jaqueline Araujo da Costa (2019).

Oitava pergunta: Quais aspectos você acha que as brincadeiras podem despertar nas crianças da Educação Infantil?

Professora **A**: Produz conhecimento, a estimulação na afetividade, oportuniza a aprendizagem quanto a compreensão do mundo, regras de habilidades físicas e motoras.

Professora **B**: As brincadeiras despertam nas crianças inúmeras coisas; aprende regras, ganhar ou perder, compreende o mundo ao seu redor, pensar, respeitar...etc.

De acordo com as respostas das professoras notamos que as duas afirmam que as brincadeiras desenvolvem as habilidades necessárias que as crianças precisam na Educação Infantil, sendo que por meio das mesmas conseguem aprender regras e também contribui nas habilidades físicas e motoras. Como enfatiza Dohme:

As atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta, fazendo com que ele conheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, a liderança seja solicitada ao exercício de valores éticos e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes. (DOHME, 2009, p.113)

Considerando as palavras de Dohme, as brincadeiras podem fazer com que a criança busque seus próprios conhecimentos, além de fazer com que eles conheçam suas habilidades e limitações, tornando assim uma criança capaz de se adaptar no meio em que existem formas variadas de pensamentos e expressões.

Durante as observações em sala de aula, pudemos notar o espaço, a organização da sala, sendo um espaço bem organizado, climatizado, decorado, tendo o cantinho da leitura, os números decimais, o quadro das palavras mágicas, as vogais, o alfabeto, tudo bem exposto, formas geométricas, várias atividades expostas na sala de aula feita pelos próprios alunos.

**Figura 2 - Sala de aula**



Fonte: Elaborada Jaqueline Araujo da Costa (2019).

### Figura 3 – Brincadeiras



Fonte: Elaborada Jaqueline Araújo da Costa (2019).

Nota-se que quando professora utiliza as brincadeiras, os alunos ficam bem mais atentos às aulas. Ao longo das observações, pode-se perceber que as crianças mudam de comportamento ficam mais atentas quando a professora utiliza atividades lúdicas e a todo o momento todos querem participar.

As brincadeiras mais utilizadas durante as aulas foram: Baú da música, onde é trabalhada a concentração das crianças, a forma como elas se interage com o som, o movimento através das músicas. Contação de história, onde é trabalhada a oralidade, a atenção. Dado numérico, onde são trabalhados os números decimais. Ovo na colher trabalha a questão do equilíbrio, Trilha numérica trabalha as somas dos números, as cores. O boliche trabalha a matemática, bola de gude pode trabalhar também a matemática, a subtração a divisão, agilidade a atenção. E a todo o momento as crianças demonstram interesse em participar das atividades, pois é algo que chamam a atenção delas, sentem a curiosidade em poder realizar determinada atividade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brincadeira encontra-se presente em todas as fases da vida de uma criança e pode-se notar o quanto ela é importante e indispensável no desenvolvimento dela. Dessa forma, podemos ressaltar que é de suma importância trabalhar a brincadeira na Educação Infantil, visto que ela pode ajudar no desenvolvimento da criança tanto nos aspectos cognitivos, quanto na coordenação motora. Além disso, a partir das contribuições das brincadeiras como recurso pedagógico os alunos podem ser contemplados com várias aprendizagens que vem garantir a liberdade de poder imaginar, interagir de forma individual e coletiva, proporcionando o contato com diferentes tipos de habilidades.

Além de proporcionar uma forma de liberdade para a criança, a brincadeira traz consigo uma ferramenta muito importante que é o aprender, pois quanto mais se brinca mais se aprende, e é algo enriquecedor para o educador que transforma a vida da criança, pois possibilita que ela aprenda de uma forma mais eficaz, sem que ela se dê conta de que está aprendendo através da brincadeira.

Ao iniciar este trabalho de conclusão de curso, percebi o quanto é gratificante estudar a brincadeira na Educação Infantil e como é de suma importância trazer a mesma para a sala de aula utilizando esta como ferramenta de ensino, como já foi citado anteriormente, a brincadeira sempre esteve presente na vida da criança e também é brincando que se aprende. Durante a pesquisa de campo, foi possível observar duas turmas de pré-escolar, pode-se perceber as duas realidades, quando se trabalha com brincadeiras e quando não é trabalhada a brincadeira. Quando se trabalha com a brincadeira, a criança tem mais facilidade para aprender, logo ela terá que ter mais atenção, pois haverá regras, e é algo que além de ajudar as crianças no seu desenvolvimento cognitivo por fazer com que a criança pense, é também algo que lhe dá prazer. E quando não trabalha com a brincadeira as crianças ficam dispersas, o professor tem que ficar chamando a atenção dos alunos várias vezes durante a aula. Durante a observação para a realização deste estudo, em contato com as crianças, nota-se que elas ficam bem mais atentas quando tem atividades lúdicas na aula, entende-se que é uma forma de atrair mais a atenção das crianças.

Pode-se dizer que com a realização deste estudo foi desconstruído o pensamento de que a brincadeira é um “passa tempo” dentro da sala de aula, pois estudar as brincadeiras na Educação Infantil proporcionou-nos muitas reflexões enriquecedoras, e um olhar mais crítico sobre o brincar na sala de aula, haja vista que as crianças além de estarem brincando, estão

criando algo novo, ou seja, aprendendo e com isso podemos dizer que brincar é também aprender.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2º ed. tradução: Dora Flaksman. Rio de Janeiro; Guanabara, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Volume 1: Introdução**; Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/edicoes/arquivos/versos/estatutocrianca.pdf/view>>. Acesso em: 05 de jun. 2019.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 : Linha de Base**. – Brasília, DF : Inep, 2015. 404 p. il.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266)>. Acesso em: 13 mar. 2019.

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 5 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2019

Dulcilene Rodrigues da Silva<sup>2</sup> Daniel Moreira Tavares. **Educação Infantil: avanços e desafios, onde o discurso e a prática se encontram** Estação Científica - Juiz de Fora, nº 15, janeiro – junho / 2016.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender-** O resgate do jogo infantil. São Paulo; Moderna, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 Ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LDB :**Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – 2. ed. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p.

HEYWOORD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média à época contemporâneo Ocidente** / Colin Heywood; trad. Roberto Cataldo.- Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Froebel e a concepção de jogo infantil. In: \_\_\_\_.(Org). **O brincar e suas teorias**.São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5 Ed. São Paulo: Altas, 2009.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

TEIXEIRA. Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: wak, 2010.

PAPALIA, D; OLDS, S, W; FELDMAN. R.D. **Desenvolvimento humano**. 7º ed. Porto Alegre.: Artmed, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes; 1984.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

**APÊNDICE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro | 77.900-000 | Tocantinópolis/TO  
+55(63) 3471-6019 | [www.uft.edu.br](http://www.uft.edu.br) | [pedtoco@uft.edu.br](mailto:pedtoco@uft.edu.br)



### AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo Jaqueline Araújo da Costa, discente do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis, matrícula número \_2012217248, orientada pela Prof<sup>a</sup> Zian Karla Vasconcelos Barros, docente vinculada ao curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis, matrícula número 2267457, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo tema é Contribuição de brincadeiras como recurso Pedagógico no Processo de Ensino-aprendizagem para crianças de 4 a 5 anos no Pré-Escolar Santa Terezinha, e a divulgar os resultados da pesquisa em eventos e publicações acadêmico/científicas. A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de análise documental, registros fotográficos, observação de aulas e entrevistas aplicadas as professoras e equipe diretiva.

*Jaqueline Araújo da Costa*  
Assinatura da estudante pesquisadora

*[Assinatura]*  
Assinatura do/a responsável  
pela Instituição a ser pesquisada

*Zian Karla Vasconcelos*  
Assinatura da professora orientadora

*Zian Karla Vasconcelos*  
Assinatura da coordenadora do curso de  
Pedagogia da UFT, campus de Tocantinópolis

Tocantinópolis-TO, 23 de Outubro de 2019.